



PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA COVID-19

**Estabelecimento de Ensino Fundamental
e Educação Infantil- EBM JOSÉ AMARO
CORDEIRO/NEIM MORRO DAS PEDRAS**

PLANO DE CONTINGÊNCIA para a COVID-19

**Estabelecimento de Educação Infantil e Ensino Fundamental
EBM JOSÉ AMARO CORDEIRO E NEIM MORRO DAS
PEDRAS**

PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19



FLORIANÓPOLIS

Dezembro, de 2020

Este Modelo de Plano de Contingência foi elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina e vem acompanhado do Caderno de Apoio ao Plancon-Edu/COVID-19.

Governador do Estado de Santa Catarina

Carlos Moisés da Silva

Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina

João Batista Cordeiro Junior

Diretor de Gestão de Educação

Alexandre Corrêa Dutra

Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência

Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)

Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)

Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Colaboradores Externos

Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC

Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC

Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) - Imbituba/SC.

MSc. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública



Plano de contingência aplicável a

EBM JOSÉ AMARO CORDEIRO

NEIM MORRO DAS PEDRAS

Diretora NÉLI DE FÁTIMA WOSNES CONGINSKI

REPRESENTANTES DA EBM JOSÉ AMARO CORDEIRO E NEIM MORRO DAS PEDRAS:

DIREÇÃO: NÉLI DE FÁTIMA WOSNES CONGINSKI

ADMINISTRATIVO: ADRIANA ALVES DAS MERCES

CARLOS RENATO DOS PASSOS

CARMELITA HASCKEL

FRANCESCA MORESCO VIEIRA

JANAINA DA SILVEIRA

TÂNIA MARIA DE SOUZA

VIRGINIA FIDELIS

PROFESSORES: KETLIN FRANCINI SANTANA DE ANDRADE

LÚCIA PIRES DUARTE

RENATO ROLLIN

ALIMENTAÇÃO: EVELIN DORVALINA DA CUNHA

APOIO: SIMONE CIONE DA COSTA

JÚNIA BARBOSA CARDOSO LOURENÇO

Sumário

1. INTRODUÇÃO	5
2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA	8
3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO	8
4. OBJETIVOS	8
4.1. Objetivo Geral	8
4.2. Objetivos Específicos	9
5. CENÁRIOS DE RISCO	10
5.1. Ameaça(s)	10
5.2. Caracterização do Território	12
5.3. Vulnerabilidades	13
5.4. Capacidades instaladas/ a instalar	14
6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO	15
7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA	17
7.1. Dinâmicas e Ações Operacionais	18
7.2. Unidade de Gestão Operacional (Sistema de Comando Operacional/Comitês Escolares)	25
7.3. Sistema Vigilância e Comunicação (Sistema de Alerta e Alarme)	25
7.3.1. Dispositivos Principais	25
7.3.2. Monitoramento e avaliação	26

"A escola estará atenta, por parte de seus funcionários e educadores, na identificação de alunos, professores e colaboradores que apresentem sintomas respiratórios (tosse e/ou espirros e/ou coriza e ou dor de garganta). Quando for identificada uma pessoa com dois destes sintomas ou temperatura elevada no rastreamento, a pessoa e os seus contatos próximos (pessoas que permaneceram a menos de 1,5m por mais de 15 minutos, pessoas que tiveram contato físico ou trocaram objetos sem desinfecção prévia) nos últimos dias antes do início dos sintomas devem ser imediatamente afastadas e orientadas a procurar serviços de saúde ou Alô Saúde".

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como faz a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, tomando em consideração a amplitude de sua distribuição mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- 1) ser uma nova doença que afeta a população;
- 2) o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- 3) ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as medidas a tomar, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica "doenças infecciosas virais" (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a "Operação COVID-19 SC". No dia 17 de março, o governo do Estado decretou situação de emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente. Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O calendário escolar deverá ser adaptado de forma a diminuir os danos causados pela suspensão das aulas. Deverão seguir, até que novas publicações sejam realizadas, a Medida Provisória 934 (Brasil, 2020d) que flexibiliza os 200 dias letivos, mantendo a obrigatoriedade das 800 horas de atividades educacionais anuais; e o parecer n. 5/2020 do Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2020a).

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a) a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b) a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c) a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d) a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e) a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de

Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

A EBM José Amaro Cordeiro e NEIM Morro das Pedras, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLACON-EDU da EBM José Amaro Cordeiro e NEIM Morro das Pedra obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.

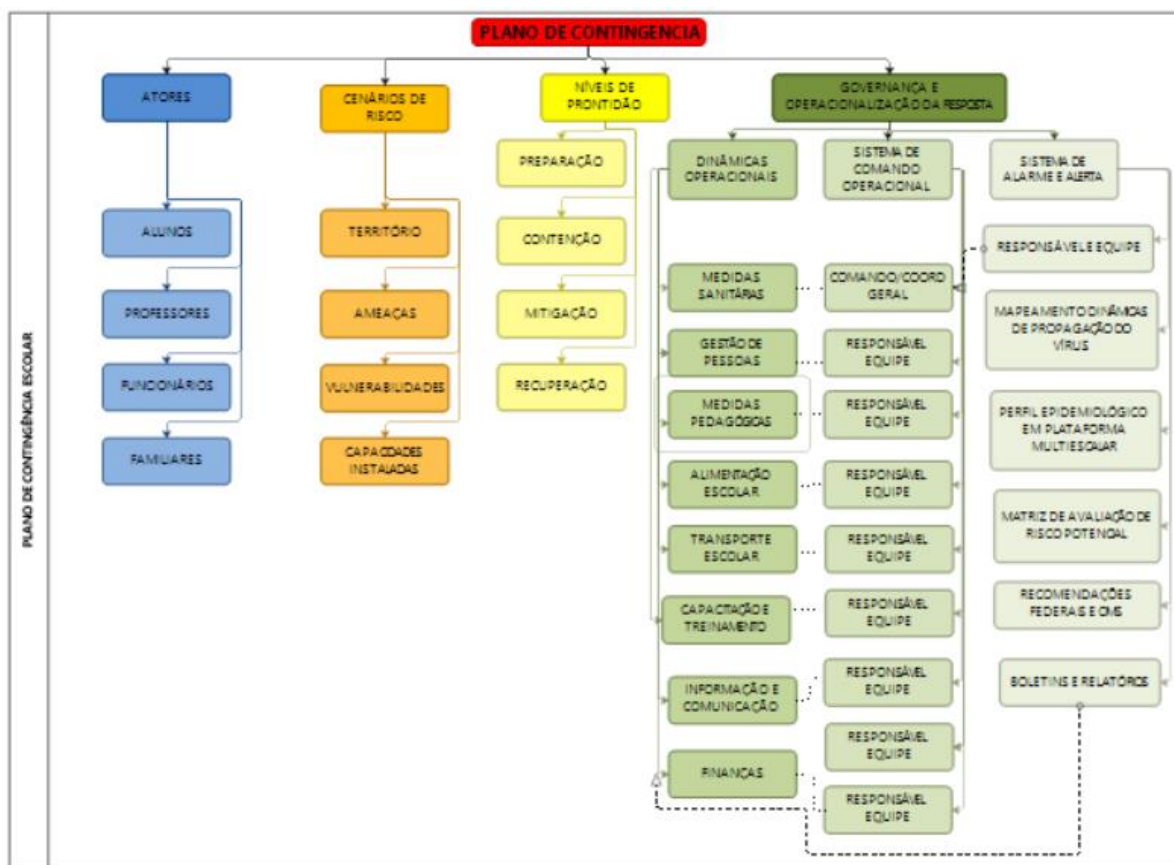


Figura 1. Mapa conceitual de estrutura do Plano.

3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

O presente plano tem como público alvo os estudantes, os profissionais, os familiares dos profissionais da educação, dos estudantes e os demais membros da comunidade que circularem pelos ambientes da EBM José Amaro Cordeiro e NEIM Morro das Pedras e EJA.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo Geral

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

4.2. Objetivos Específicos

- Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);

- Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;

- Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;

- Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;

- Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);

- Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;

- Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;

- Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;

- Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;

- Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;

- Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

5.1. Ameaça (s)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório¹, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

Gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal, etc, projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato:

*De contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.

*De objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem morbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortais - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

a) a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;

¹Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

b) a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados. Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

a) o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);

b) seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;

c) os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;

d) seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;

e) o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;

f) aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

5.2. Caracterização do Território

A EBM José Amaro Cordeiro e NEIM Morro das Pedras integra a Rede Municipal de Ensino de Florianópolis e está localizada no bairro Morro das Pedras.

A Escola situa-se na Rodovia Francisco Thomaz dos Santos, número 1691, no bairro Morro das Pedras, ao Sul da Ilha de Santa Catarina, distrito do Campeche, próximo a Lagoa do Peri e a Praia do Morro das Pedras.

Tem características urbanas, possui Centro Comunitário, Associação de Moradores, praça esportiva (em precárias condições de uso), e o Parque da Lagoa do Peri.

Muitos dos moradores se instalaram no bairro na esperança de encontrar oportunidades de trabalho, e destes, a maioria, mesmo não as encontrando não retornaram aos lugares de origem.

O nível de escolaridade dos pais de nossos alunos varia de analfabetos a universitários, sendo que a maioria tem o ensino fundamental incompleto.

O bairro não possui empresas que possam empregar seus moradores, sendo que os mesmos se deslocam para outros bairros distantes, para o centro de Florianópolis e até para a Grande Florianópolis para trabalhar. As principais ocupações desses trabalhadores são: assalariados do comércio, da construção civil, domésticas, artesãos, catadores de lixo, trabalhadores temporários, poucos pescadores e desempregados. Muitas famílias apresentam sérias dificuldades em garantir as condições básicas de vida a seus filhos e o caminho é incluí-los nos programas assistenciais do governo para que possam frequentar a escola. Isso repercute em uma renda familiar, na sua maioria, de 1 a 3 salários mínimos.

A comunidade não possui acesso satisfatório a bens de consumo, acessa ao serviço de saúde através do Posto de Saúde, CRAS, da Policlínica Municipal.

Atende a crianças da Educação Infantil, com grupos mistos GIV/ GV e GV/GVI; alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental de 9 anos e jovens e adultos no período noturno. Estes se caracterizam pela diversidade na sua procedência e experiência de vida. A maioria da população do bairro é oriunda da própria capital, de cidades do interior do estado de SC, e de outros estados da federação, especialmente do Rio Grande do Sul.

A unidade atende a educação infantil das 07:30 às 18:30 horas. No ensino fundamental, o atendimento é das 08:00 as 12:00horas e das 13:00 as 17:00 horas. EJA é das 18:00 às 22:00

Conta com o quadro funcional descrito:

- 01 diretora
- 01 secretário
- 02 orientadoras educacionais
- 01 professora readaptada auxiliando a orientação educacional.
- 01 supervisora escolar
- 01 coordenadora da educação infantil (professora readaptada)
- 01 administrador escolar
- 02 professores 10 horas
- 08 professores 20 horas
- 13 professores 40 horas
- 04 professores auxiliar de ensino 40 horas
- 04 auxiliares de sala 30 horas
- 01 bibliotecária
- 01 estagiária de biblioteconomia
- 02 professor auxiliar em tecnologias educacionais 40 horas
- 01 professor auxiliar para laboratório de ciências 40 horas
- 01 professor de Educação especial de 40 horas
- 02 professor auxiliar de educação especial de 40 horas
- 01 professor auxiliar de educação especial de 20 horas
- 03 auxiliares de serviços gerais de 8 horas diárias
- 02 auxiliares de serviços gerais de 6 horas diárias
- 03 merendeiras
- 01 auxiliar de sala readaptada auxiliando na secretaria escolar
- 02 vigilantes terceirizados
- Funcionários específicos da EJA: uma coordenadora, uma articuladora e nove docentes de área.



5.3. Vulnerabilidades

A EBM José Amaro Cordeiro e NEIM Morro das Pedras toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

a) facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;

b) falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;

c) insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;

d) atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;

e) condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas, adequação da entrada da escola e corredores entre as salas de aula, etc.;

f) baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);

g) existência de atores pertencendo a grupos de risco;

h) atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;

i) dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;

j) falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;

k) alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;

l) horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;

m) número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;

n) uso de transporte terceirizado pelas famílias (transporte escolar) que não supre o horário de atendimento, ficando crianças no entorno antes do horário de atendimento e após o horário, até a chegada do referido transporte;

o) permanência de crianças e estudantes fora do horário escolar nas dependências e entorno da unidade sem a presença de responsáveis;

5.4. Capacidades instaladas/ a instalar

A EBM José Amaro Cordeiro e NEIM Morro das Pedras considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

Capacidades instaladas

a) Potencial de parceria com o posto de saúde local;

b) Existência de Associação de Pais e Professores (APP) ativa e participativa;

c) Criação do Comitê Estratégico de Retorno às Aulas com integrantes da comunidade escolar para elaboração do Plancon-Edu.

Capacidades a instalar

a) Necessidade de dispor de ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma;

b) Necessidade de formação específica para divulgação de informações gerais do Covid-19, como também, informações gerais da matriz de risco da região da Grande Florianópolis;

c) Necessidade de formação específica para sistematização e divulgação de informações previamente existente nas mídias sociais da Unidade Educativa, sobre como proceder no retorno das aulas presenciais;

d) Estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;

- e) Estabelecer protocolos internos de testagem e rastreamento e afastamento de contatos de casos confirmados em parceria com o posto de saúde;
- f) Desenvolvimento do plano de comunicação integrado;
- g) Disseminação e divulgação do plano de contingência escolar para toda a comunidade escolar;
- h) Adequação do espaço físico da unidade com: - a abertura de portas nas salas de aula com acesso ao pátio central; - instalação de toldo de proteção no contorno da escola para proteção da chuva e sol; abertura de porta lateral da secretaria escolar para acesso externo; Instalação de ventiladores em todas as salas de aula; proteção contra o sol para as salas de aula do segundo andar.
- i) Firmar parceria com unidade de saúde para disponibilização de profissional da saúde para aferição de temperatura na entrada da unidade nos três turnos (matutino, vespertino e noturno) e acompanhamento de crianças/estudantes isolados.
- j) Ampliar o quadro de funcionários da limpeza, de 5 para 15 funcionários.
- k) Ampliar a cobertura de sinal de wifi e qualidade/velocidade da internet dentro da escola.
- l) Aquisição de 15 tapetes sanitizantes para todos os acessos disponíveis da escola.
- m) Necessidade de profissionais de limpeza no período noturno até as 22:00.
- n) Aquisição de 21 caixas grandes organizadoras para organizar os brinquedos.
- o) Aquisição de placas de isolamento de acrílico transparente.
- p) Aquisição de totem de álcool gel.

6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	Plancon estadual
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	

RESPOSTA

<p>Contenção (por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)</p>	<p>Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).</p> <p>Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p>	<p>Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados)</p> <p>e</p> <p>Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)</p>
<p>Mitigação (podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)</p>	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes, etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>	<p>Emergência de Saúde Pública</p>

<p>RECUPERAÇÃO</p>		<p>Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.</p>	
--------------------	--	---	--

Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como aquela com que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança da escola, adequando-a ao momento muito particular que vivemos. Neste plano, consideramos em conjunto e de forma relacionada, três domínios essenciais:

7.1) os principais domínios em que se devem situar as Dinâmicas e Ações Operacionais a definir;

7.2) a Unidade de Gestão Operacional (Sistema de Comando Operacional) que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;

7.3) Sistema de Vigilância e Comunicação (Sistema de Alerta e Alarme) que permite identificar que conjunto de medidas e/ou ajustes que se torna necessário implementar.

7.1. Dinâmicas e Ações Operacionais

As dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas estão organizadas segundo o esquema do Quadro 2.

Na definição das dinâmicas e ações tomamos como referência a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

Porquê (domínios): MEDIDAS SANITÁRIAS (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus)

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Higiene das mãos de todos os membros da comunidade escolar	Entrada dos ambientes	Permanente	Todos os membros da comunidade escolar	Álcool gel 70%	Recebido da PMF
Demarcação de espaços evitando aglomerações	Pátios, banheiros, salas de aula, recepção,...	Permanente	Comissão escolar	Fita de demarcação	Recebido da PMF
Aferição da temperatura	Entrada (portão da U.E.)	Diariamente (em todo o horário de funcionamento da unidade: manhã, tarde e noite)	Profissional da saúde	Termômetro infravermelho	Recebido da PMF
Disponibilização de máscaras para os servidores	U.E.	Permanente	Comissão Escolar	Descartáveis ou de tecidos	Recebido da PMF
Disponibilização de máscaras para os estudantes	U.E.	Permanente	Comissão Escolar	Descartáveis ou de tecidos	Recebido da PMF

Higienização das carteiras antes das aulas	Salas de aulas da U.E.	Diariamente (Antes do início de cada turno)	Equipe da limpeza	Álcool gel 70%	Recebido da PMF
Isolamento de casos suspeitos	Ambiente específico para o isolamento	Quando necessário até chegada do responsável pelo aluno	Profissional da saúde	Deteção precoce de casos suspeitos, com sintomas como temperatura elevada	Sem custo em parceria com o posto de saúde do lado da escola
Rastreamento de contatos	Instituição	ao confirmar um caso	Responsável PSE	Identificar os contatos com casos confirmados e afastá-los preventivamente	Sem custo

Quadro 2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias

A Comissão Escolar seguirá empenhada para fazer monitoramento e controle da disseminação do COVID-19 nas dependências da escola, ficando sempre atenta às orientações do Comitê Municipal e às Diretrizes do Estado de Santa Catarina e mantendo contato constante com o Comitê Municipal e do Comitê de Operações em Emergência em Saúde (COES).

Porquê (domínios): QUESTÕES PEDAGÓGICAS

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Entrega de Termo de Responsabilidade aos responsáveis	U.E.	Período que antecede o retorno das aulas presenciais	Orientador educacional	Formulário	Sem custo
Formação das turmas, respeitando o distanciamento de 1.5 metros	U.E.	Período que antecede o retorno das aulas presenciais	Equipe Pedagógica	Formulário	Sem custo
Horário de recreio diferenciado para	U.E.	Diariamente	Equipe Pedagógica	Horário diferenciado de saída	Sem custo

evitar aglomeração					
Saída das turmas em horários diferenciados para evitar aglomeração	U.E.	Diariamente	Equipe Pedagógica	Horário diferenciado de saída	Sem custo
Priorizar a contratação de professores de 40 horas	U.E.	Na contratação dos profissionais	SME	Processo seletivo ACT	Quando surgir a vaga

Quadro 3: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógicas

Porquê (domínios): ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

PLANO DE CONTINGÊNCIA para a COVID-19

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como
RECEPÇÃO E ARMAZENAMENTO DOS GENEROS ALIMENTÍCIOS				

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como
Acesso a unidade educativa e cozinha	Cozinha despensa	Conforme cronograma de entrega e visitas técnicas	Visitantes Entregadores Nutricionistas Supervisor Cozinheiras	<p>Na entrada da unidade e de temperatura de todos higienização das mãos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - As cozinheiras entram p - Os fornecedores pela po -Uso obrigatório de masc descartáveis de proteção higienizador nas dependê -Os itens de proteção indi em locais pré-determinad
Recebimento de itens mais perecíveis	Cozinha despensa	Conforme cronograma de entrega	Cozinheiras	<ul style="list-style-type: none"> - Sempre higienizar as mã qualquer tarefa; -Utilizar máscara descartá - Os fornecedores pela po -Não cumprimentar os en manter o distanciamento -Borrifar álcool 70% no ca -Higienizar cestos exposi detergente e borrifar álco naturalmente; -Transferir os hortifrúti d os cestos expositores, pre álcool 70%; -Armazenar adequadame -Embalagem de hortaliças deve-se borrifar álcool 70 limpo antes do armazenar -Embalagens flexíveis, vid devem ser limpos com pa 70%; -Quando o alimento poss descartar a embalagem ex produto;
Recebimento de itens menos perecíveis	Cozinha/despensa	Conforme cronograma de entrega	Cozinheiras	<ul style="list-style-type: none"> -Higienizar as mãos antes tarefa;

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como
				<ul style="list-style-type: none"> -Utilizar máscara descartável - Os fornecedores pela porta -Não cumprimentar os funcionários e manter o distanciamento -Borrifar álcool 70% nos corrimãos e plásticas de entregas antes de entrar na cozinha/despensa. -Reservar um local para colocar as compras recebidas. Nunca colocar as compras diretamente sobre o chão -Retirar todos os produtos e descartar as embalagens plásticas, em local adequado; Em seguida, higienizar as superfícies -Antes da higienização de superfícies utilizadas com alimentos, retirar o excesso com pano multiuso e higienizar com álcool 70% ou solução clorada -Ao retirar os alimentos das embalagens, higienizar e os colocar no local adequado -Embalagens flexíveis, vidros e plásticos podem ser limpos com pano multiuso e álcool 70%; -Quando o alimento possuir embalagem flexível descartar a embalagem externa e higienizar com álcool 70% antes de usar
PRODUÇÃO DAS REFEIÇÕES				
Monitoramento de saúde do trabalhador em caso de sintomas de COVID-19.	Unidade escolar	Se apresentarem sintomas	- Manipuladores de alimentos (Cozinheiras efetivas e terceirizadas), nutricionistas, supervisores, fornecedores, demais profissionais da unidade escolar	<ul style="list-style-type: none"> - As cozinheiras devem colaborar com nutricionistas, supervisores e demais profissionais da unidade escolar, sobre a ocorrência de sintomas e a contaminação pelo COVID-19, como se algum familiar que tiver a confirmação da doença - Caso a cozinheira esteja com sintomas de COVID-19, será afastada do trabalho conforme as medidas recomendadas pela Saúde.

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como
				<ul style="list-style-type: none"> - Uma cópia do atestado de afastamento é encaminhada para a Alimentação Escolar no caso de afastamento e a empresa SEPAT no caso de terceirizadas, e outra cópia é encaminhada para a unidade.
Uniformes e EPIs (cozinheiras)	Unidade escolar	Diariamente	Cozinheiras	<ul style="list-style-type: none"> - As cozinheiras efetivas recebem o uniforme enviado pelo Departamento de Alimentação Escolar. A aquisição do sapato fica a cargo da própria cozinheira. - As cozinheiras terceirizadas recebem o uniforme que é composto por touca descartável branca, touca descartável de plástico e sapato de segurança (sapato de cano curto) na cor branca. As cozinheiras são orientadas quanto a higiene dos uniformes e sapatos. - Quanto aos EPIs, as cozinheiras recebem toucas e aventais descartáveis (incluindo o manejo de resíduos). - Os uniformes devem ser usados exclusivamente na unidade e armazenados no armazenamento, preparo e distribuição de alimentos.
Uniformes e EPIs (nutricionistas)	Unidade escolar	Diariamente	Nutricionistas e supervisores	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar-se devidamente uniformizado com uniforme completo, sapato, máscara e avental descartável.
Uniformes e EPIs (visitantes)	Unidade escolar	Diariamente	Fornecedores e demais funcionários da unidade escolar	<ul style="list-style-type: none"> - Todas as pessoas que não são funcionários da cozinha, incluindo visitantes, podendo constar no livro de controle de contaminação durante os procedimentos. - Caso seja necessária a entrada na cozinha, devem estar devidamente paramentados com máscara, touca descartável, luvas e cabelos cobertos e se necessário, manter o distanciamento mínimo de 1,5 metros.

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como
				<p>peças e permanecendo o tempo necessário para a</p>
Asseio Pessoal para manipuladores de alimentos	Unidade escolar	Diariamente	Manipuladores de alimentos (Cozinheiras efetivas e terceirizadas), nutricionistas, supervisores, fornecedores, demais profissionais da unidade escolar	<ul style="list-style-type: none"> - Os manipuladores de alimentos não devem usar adornos (aliança, relógio, brincos, pulseiras, correntes, gargantilhas, piercings, etc.); - Utilizar os cabelos presos e cobertos com touca descartável; - Conservar as unhas curtas e limpas; - Usar uniformes limpos e trocados diariamente; - Manter distanciamento adequado entre as pessoas, inclusive durante o trabalho; - Utilizar a máscara durante o trabalho no ambiente; - Os manipuladores devem lavar as mãos com água, sabão e passar álcool em gel após as atividades, antes e após o trabalho, antes e após o serviço, ao manipular alimentos, ao entrar e sair das áreas de origem, após tocar materiais, após usar sanitários e sempre que necessário; - Higienização dos sapatos antes de entrar na cozinha, por meio de tapetes desinfectantes; - Não tocar o rosto, em especial os olhos, nariz e boca, sem máscara, durante a produção e manipulação de alimentos; - Não cumprimentar com abraços, beijos ou apertos de mão na unidade educativa, alunos e funcionários; - Não partilhar alimentos e bebidas e não utilizar utensílios como copos, talheres, pratos, etc. sem higienizá-los antes de usar; - Não falar, cantar, assobiar ou fazer ruídos enquanto os alimentos; - Não colocar o dedo no nariz ou na boca depois de tocar nos alimentos; - Não enxugar o suor com as mãos, usar lenços de limpeza, guardanapos ou qualquer outro tipo de vestimenta;

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como
				<p>- Não utilizar aparelho celular para manipulação de alimentos;</p> <p>Higienização do celular (com álcool líquido);</p> <p>falar com a nutricionista;</p>
Higienização de uniformes e sapatos	Residência do manipulador	Após o uso do uniforme	Manipuladores de alimentos (Cozinheiras efetivas e terceirizadas), nutricionistas e supervisores.	<p>PARA HIGIENIZAÇÃO DE UNIFORMES (diário):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Lavar os uniformes com água quente para esta finalidade (sabão em pó) e utilizar alvejantes à base de cloro e fibras do tecido); - Enxaguar bem para retirar o excesso de alvejante; - Torcer; - Secar naturalmente. <p>PARA HIGIENIZAÇÃO DOS SAPATOS (diário):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Lavar com detergentes apropriados para esta finalidade, esfregando toda a superfície do sapato, com escova para remover as manchas aparentes; - Enxaguar bem para retirar o excesso de detergente; - Borrifar solução clorada ou solução de sopa de água sanitária para esta finalidade, conforme as instruções do fabricante ou álcool líquido 70%; - Secar naturalmente. <p>OBS: Depois de higienizados, os uniformes e sapatos devem ser armazenados separadamente.</p>
Procedimento para uso de máscara	Unidade escolar	<ul style="list-style-type: none"> - Antes de iniciar o turno; - Sempre que a máscara estiver suja ou úmida; 	Manipuladores de alimentos (Cozinheiras efetivas e terceirizadas), nutricionistas, supervisores, fornecedores, demais profissionais da unidade escolar	<ul style="list-style-type: none"> - As máscaras descartáveis devem ser armazenadas no Departamento de Alimentos e Bebidas das cozinheiras efetivas; - As máscaras descartáveis devem ser armazenadas na empresa para as cozinheiras terceirizadas, nutricionistas e supervisores.

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como
		- Não ultrapassar o período de 2 a 3 horas		<p>- Devem ser colocadas no trabalho, em substituição do tecido), de uso pessoal do</p> <p>- As máscaras devem estar sem rupturas, rasgos ou furos, cobrindo plenamente o nariz e a boca. Não pode ficar descoberto</p> <p>- O uso de máscaras não p nenhuma hipótese;</p> <p>- As máscaras não podem não podem ser deslocada ou topo da cabeça;</p> <p>- Caso precise retirar a má para atividades inevitáveis as orientações abaixo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Evitar tocar a máscara equívoco, higienizar a ● Remover a máscara c de trás, presa às orelh tocar o tecido na part ● Proceder com a corre sempre antes de colo máscara; <p>- Trocar a máscara sempre suja, não ultrapassado o t a 3 horas;</p> <p>- Descartar em local deter</p>
Orientações para o trajeto e a chegada na unidade educativa:	Trajeto de casa a unidades escolar	Diariamente	Manipuladores de alimentos (Cozinheiras efetivas e terceirizadas), nutricionistas e supervisores.	<p>PROCEDIMENTO PARA CO</p> <p>- Utilizar máscara (desde a chegada ao local de traba</p> <p>- Ao usar o transporte públ objetos pessoais após co são compartilhadas por m possível higienizar as mão</p> <p>- Lavar imediatamente as água e sabão, seguindo a tópico.</p> <p>- Higienizar marmitas ou c casa, antes de guardá-los</p>

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como
				<p>comum. A higienização de 70%;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tirar a roupa e sapato no específico no segundo andar, embalagens fechadas no vestiário. - Retirar todos os objetos possam acumular sujeiras pulseiras, relógios, colares - Lavar novamente as mãos completo limpo, que deve área de produção, sendo - Substituir as máscaras de uso pessoal do colaborador descartáveis; - Após o uso, guardar os embalagens fechadas para higienização em casa, não contato com o uniforme. <p>PROCEDIMENTO PARA NUS SUPERVISORES:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar máscara (desde chegada ao local de trabalho) - Lavar imediatamente as água e sabão, e em seguida - Higienizar marmitas ou casa, antes de guardá-los comum. A higienização de 70%; - Retirar todos os objetos possam acumular sujeiras pulseiras, relógios, colares - Lavar novamente as mãos descartável para uso dental - Substituir as máscaras de uso pessoal do colaborador descartáveis; - Higienizar os sapatos anti por meio de tapetes higieniz

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como
Procedimento de higienização de mãos:	Unidade escolar	<ul style="list-style-type: none"> -Quando chegar ao trabalho; -Depois de utilizar os sanitários; -Depois de tossir, espirrar ou assoar o nariz; -Depois utilizar materiais e produtos de limpeza; -Depois de tocar em sacos, caixas, garrafas e alimentos não higienizados ou crus; -Depois de pegar em dinheiro, celular ou tocar nos sapatos; -Depois de qualquer interrupção do serviço, especialmente entre alimentos crus e cozidos; -Antes de manipular alimentos; -Antes de iniciar um novo serviço; -Antes de tocar em utensílios higienizados; -Antes de tocar em alimentos já preparados; 	Manipuladores de alimentos (Cozinheiras efetivas e terceirizadas), nutricionistas, supervisores, fornecedores, demais profissionais da unidade escolar	<ol style="list-style-type: none"> 1. Passar sabonete líquido 2. Esfregar a palma de ca 3. Esfregar os dorsos das 4. Esfregar entre os dedos 5. Esfregar o polegar de ca 6. Esfregar a ponta dos de 7. Lavar os punhos de cad 8. Enxáguar bem e seque

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como
		<ul style="list-style-type: none"> -Antes e após o uso de luvas; -Toda vez que mudar de atividade; -Toda vez que as mãos estiverem sujas. 		
Boas práticas na produção de alimentos	Unidade escolar	Diariamente	Manipuladores de alimentos (Cozinheiras efetivas e terceirizadas)	<ul style="list-style-type: none"> - Seguir as orientações de Práticas de Manipulação e Procedimentos Operacionais; - Manter distanciamento entre as pessoas, inclusive; - Seguir as orientações de para COVID detalhadas ne
Higienização de utensílios	Cozinha	Após o uso	Manipuladores de alimentos (Cozinheiras efetivas e terceirizadas)	<ul style="list-style-type: none"> -Retirar sujidades e lavar -Ensaboar os utensílios un com solução detergente; -Enxaguar em água corrente quente: se ainda houver g anterior; -Escaldar com água ferven -Borrifar com álcool 70% Deixar secar naturalmente descartável; -Guardar em local limpo, respingos (potes fechados
Manejo dos resíduos	Cozinha	<ul style="list-style-type: none"> - No final de cada turno; - Sempre que necessário 	Cozinheiras	<ul style="list-style-type: none"> - Ao final de cada turno, v retirar o saco com lixo de para a área externa da co - Logo após a retirada do os recipientes e outros eq em contato com o lixo de incluindo o piso e a área c - No caso dos EPIs descart feito em lixeira determina

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como
				<ul style="list-style-type: none"> -Retirar o avental e descartar; -Em seguida, higienizar as mãos.
DISTRIBUIÇÃO DAS REFEIÇÕES				
Organização do espaço do refeitório	Refeitório	Antes de iniciar a distribuição	Equipe pedagógica/ Nutricionista	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar um quadro com as mesas e cadeiras que irão ao refeitório, para facilitar a distribuição, respeitando a capacidade máxima de ocupação; - Deverá ter marcação nas paredes para o descarte de lixo e dos utensílios, mantendo o distanciamento de 1,5 metros; - Deve conter um tapete de boas-vindas na entrada do refeitório. - Todos os buffets deverão ser cobertos; - Os pratos devem ser portados individualmente pelas cozinheiras; - A alimentação na unidade (NEIM E EF) será realizada em buffet; - O espaço deverá ser arejado, higienizado e com todas as condições adequadas; - Todos os bebedouros deverão ser higienizados.
Higienização do refeitório	Refeitório	<ul style="list-style-type: none"> - Antes de iniciar a distribuição das refeições; - Após cada grupo de estudante terem realizado as suas refeições, será preciso higienizar as mesas, bancos. 	Responsável pela limpeza	<ul style="list-style-type: none"> - Deverá ser utilizada solução desinfetante multiuso para higienização das superfícies para as mesas; - Todos os panos utilizados no refeitório deverão ser descartados.
Equipamentos de Proteção Individuais	Refeitório	Durante a distribuição dos preparos	Manipuladores de alimentos Equipe pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> - Os manipuladores de alimentos deverão utilizar os equipamentos de segurança da seguinte forma:

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como
			Profissionais da limpeza Estudantes	<p>completo (sapato, calça, aventais e toucas.</p> <p>– Para os estudantes acima profissionais é obrigatório circular no refeitório, somente retirada ao se alimentar;</p> <p>– Para os profissionais que deve ser obrigatório à utilização máscara na organização d</p>
Utensílios	Refeitório	Durante a distribuição	Manipuladores de alimentos	<p>- Todos alimentos sólidos pratos de vidro ou aço inoxidável almoço, lanche da tarde e utilizar pratos de plástico;</p> <p>– Já os alimentos líquidos copos descartáveis ou canecas de vidro;</p> <p>- As frutas serão servidas em alimentos.</p> <p>- Os talheres deverão ser manipulador de alimentos;</p> <p>- Em caso de repetição, o servido em novo prato e n</p>
Procedimento com utensílios utilizados	Refeitório	Final das refeições	Estudantes	<p>- Após o estudante finalizar deverá individualmente retirar da mesa e colocar em local</p> <p>Na Educação Infantil os procedimentos as crianças neste processo</p> <p>– No refeitório terá que ter para o recebimento dos utensílios forma organizada, como: pratos, talheres, lixo para orgânicos para os orgânicos;</p>
DEMAIS AÇÕES				

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como
Atualização do Manual de Boas Práticas de Manipulação e os Procedimentos Operacionais Padrão	Unidade Escolar	Antes da retomada às aulas	Nutricionistas	Adequar as normas e procedimentos e as recomendações COVID 19
Capacitação de profissionais	Unidade Escolar/equipe SEPAT	Antes da retomada das aulas, durante o retorno	Manipuladores de alimentos (Cozinheiras efetivas e terceirizadas, nutricionistas, supervisores, fornecedores, demais profissionais da unidade escolar)	-Reunir a equipe a ser capacitada para treinamento em boas práticas voltados para o enfrentamento da COVID-19 -Definir dia, horário, formato -Esclarecer dúvidas
Monitorar o processo estabelecido	Unidade Escolar	Após o retorno	Direção Escolar e nutricionistas	-Acompanhamento e monitoramento

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Alimentação Escolar

Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais, assim como dos eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados.

Porquê (domínios): TRANSPORTE ESCOLAR

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Medidas preventivas com foco nos estudantes e nos responsáveis	U.E.	Permanente	Professor(a) Comissão escolar	Orientações sobre protocolos e diretrizes sanitários para a utilização do transporte público	Sem custo
Medidas preventivas com foco nos estudantes e nos responsáveis	U.E.	Permanente	Direção e comissão escolar	Orientações sobre protocolos e diretrizes sanitários para a utilização do transporte contratado – vans escolares	Sem custo

Quadro 5: Esquema de organização DAOP Transporte Escolar

Os estudantes da EBM José Amaro Cordeiro e NEIM Morro das Pedras dependem em sua maioria das linhas regulares de transporte público, mas um significativo número de estudantes utiliza vans particulares, havendo a necessidade de uma formalização de protocolo para evitar que crianças e estudantes fiquem antes dos horários estabelecidos na escola assim como permaneçam após o horário.

Porquê (domínios): GESTÃO DE PESSOAS

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Mapeamento de Grupos de Risco	U.E.	Antes da retomada das aulas	Direção e SME	Portaria própria da SME	Sem custo

		presenciais e ao longo do ano			
Formação para os profissionais da U.E. sobre o plano de contingência	U.E.	Antes da retomada das aulas presenciais	Comissão Escolar	On-line	Sem custo
Formação para os profissionais da U.E. sobre a organização pedagógica	U.E.	Antes da retomada das aulas presenciais	Equipe Pedagógica	On-line	Sem custo
Higienização das mãos	Entrada de ambientes	Diariamente	Comissão Escolar	Álcool gel 70%	Recebido da PMF
Uso de EPI Adequados a função	U.E.	Diariamente	Comissão Escolar	Máscaras, face shield, aventais e luvas descartáveis	Recebido da PMF

Quadro 6: Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas

A Comissão Escolar ficará atenta quanto ao acompanhamento das condições de saúde em relação à prevenção:

- Observação de distanciamento social;
- Uso de máscaras;
- Higiene das mãos;
- Limpeza do ambiente de trabalho;
- Afastamento de sintomáticos;
- Monitoramento dos sintomas;
- Boa ventilação dos ambientes.

Um profissional da saúde ficará responsável para realizar triagem dos servidores da escola, sendo classificado de acordo com seu estado individual inicial de saúde em relação à Covid-19. Essa atividade de triagem será realizada diariamente juntamente

com o controle da temperatura, caso o servidor apresente alguma alteração deverá ser afastado e o mesmo deverá procurar uma unidade de saúde.

Porquê (domínios): TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Formação para os profissionais da U.E. sobre o plano de contingência	U.E.	Antes da retomada das aulas presenciais	Comissão Escolar	On-line	Sem custo
Formação para os profissionais da U.E. sobre a organização pedagógica	U.E.	Antes da retomada das aulas presenciais	Equipe Pedagógica	On-line	Sem custo
Simulação de riscos de contaminação	U.E.	Antes da retomada das aulas presenciais	SME via Vigilância Epidemiológica	On-line	Sem custo
Formação sobre a aplicação das diferentes diretrizes e protocolos	U.E.	Antes da retomada das aulas presenciais	SME via Vigilância Epidemiológica	On-line	Sem custo

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação

Porquê (domínios): INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Divulgação do Plano de Contingência	Mídias Sociais	Permanente	Comissão Escolar	On-line	Sem custo

Divulgação da rotina escolar (Portal Educacional e atividades impressas)	Mídias Sociais	Permanente	Equipe Pedagógica e professores (as)	On-line e presencial	Sem custo
Contato individual com estudantes e responsáveis	Mídias Sociais	Permanente	Equipe Pedagógica e professores (as)	Telefone e WhatsApp	Sem custo
Informações gerais	Mídias Sociais	Permanente	Gestor	On-line e presencial	Sem custo

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Informação e Comunicação

A Comissão Escolar ficará atenta para que seja garantido que estudantes, profissionais da educação e respectivos familiares se mantenham informados da forma correta e adequada, para que adotem uma atitude crítica e vigilante em relação a tudo o que ocorrer na Unidade Educativa. A emissão de comunicados aos profissionais, estudantes e toda a comunidade escolar ficará a cargo da direção e da equipe pedagógica. O contato será via e-mail, WhatsApp e demais Mídias sociais.

Porquê (domínios): FINANÇAS

A Gestão das Finanças e o gerenciamento das ações e procedimentos administrativos que envolvem planejamento, análise e controle financeiro, no que tange ao processo de compras, para aquisição de itens como Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPCs) será feito pela Prefeitura Municipal de Florianópolis.

7.2. Unidade de Gestão Operacional (Sistema de Comando Operacional/Comitês Escolares)

A EBM José Amaro Cordeiro e NEIM Morro das Pedras adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.

.

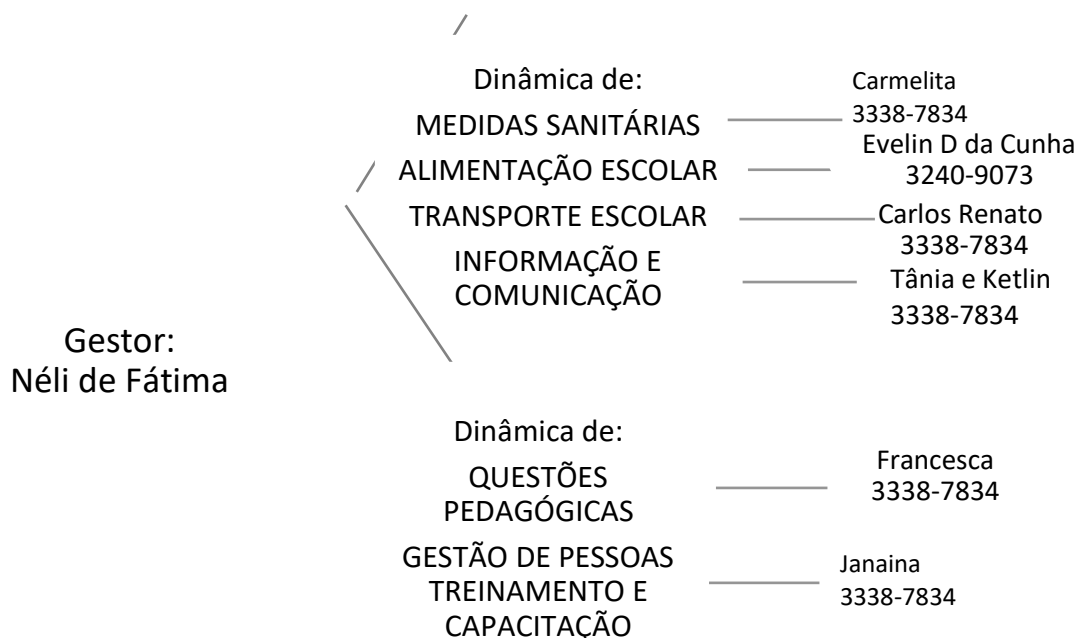


Figura 2: Organograma de um Sistema de Comando Operacional (SCO)

7.3. Sistema Vigilância e Comunicação (Sistema de Alerta e Alarme)

7.3.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos);
- informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- simulados de algumas ações (e protocolos);
- relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

Nome	Função	Contato
Néli de Fátima W Conginski	Gestor	3338-7834
Carlos Renato dos Passos	Secretário	3338-7834
Francesca Moresco Vieira	Supervisor Escolar	3338-7834

Quadro 2: sistema de vigilância e comunicação

7.3.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários da atividade da escola, da maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedido como o modelo que se encontra anexo ao Caderno de Apoio ao PLANCON - COVID-19.

As avaliações mais detalhadas, de periodicidade a ser definida, serão realizadas em relatórios como o modelo que se encontra anexo ao Caderno de Apoio ao PLANCON - COVID-19.

8. Comissão escolar

A Comissão Escolar declara que o cumprimento deste protocolo está atrelado ao recebimento, por parte da mantenedora, dos recursos humanos e materiais necessários para sua ampla execução, sendo que, este plano poderá ser alterado ou acrescentado itens pela comissão escolar sempre que houver necessidade, com aviso prévio à mantenedora.

Sendo assim a mantenedora deverá assegurar e se responsabilizar pela compra e distribuição de todos os EPIs necessários (listados neste Plano de Contingência), bem

como assegurar que os quadros de profissionais e colaboradores estejam completos, ou tenhamos profissionais volantes para ter assegurado uma substituição imediata em caso de afastamentos devido ao COVID ou qualquer outra enfermidade, do contrário a mesma não poderá cumprir com este Plano de Contingência, sendo necessário suspender o atendimento. Após a homologação do Plano de Contingência a unidade deverá dispor de um prazo de 15 dias, dentro do calendário escolar previsto, para retornar o atendimento de modo a possibilitar o tempo de organização da Unidade, assim como a ampla comunicação com a comunidade escolar e Secretaria Municipal de Educação.